

SUPEROVULAÇÃO, ASPIRAÇÃO FOLICULAR POR VÍDEO-LAPAROSCOPIA E COLPOCITOLOGIA EM GATAS DOMÉSTICAS (*Felis catus*), MODELO EXPERIMENTAL PARA FELINOS SILVESTRES.

Regina Celia Rodrigues da Paz, Eduardo Antunes Dias, Ana Karina da Silva Cavalcanti, Gonzalo Torres Jimenez, Paola Almeida de Araújo Góes, Renato Campanarut Barnabe.

Deptº de Reprodução Animal, FMVZ /USP/SP, repaz@usp.br

Os protocolos reprodutivos utilizados na conservação das espécies felinas permitem a utilização do gato doméstico (*Felis catus*) como modelo experimental para estudos comparativos entre várias espécies de felinos selvagens. Frente a isso, este estudo tem como objetivo obter subsídios para estabelecer uma estratégia de manejo reprodutivo assistido para felinos neotropicais mantidos em cativeiro, buscando formar populações fundadoras e banco de gametas capazes de contribuir geneticamente com as espécies selvagens. Nesse estudo foram utilizados 4 animais. Dois animais foram superovulados 2 vezes, com intervalo de 30 dias, utilizando-se 150UIhCG (Gonadotrofina Coriônica humana) IM, 80 horas após a administração de 100UIeCG (Gonadotrofina Coriônica equina) IM, sendo a vídeo-laparoscopia realizada 32-36 horas após a última injeção. Dois animais não foram superovulados. Para a realização do procedimento, os animais foram anestesiados com a associação quetamina-xilazina. A atividade ovariana foi avaliada e os folículos (>2mm) foram aspirados usando agulha 22g e seringa de 5ml, contendo Meio 199 (Nutricel®). Após a aspiração, os oócitos foram levados à estufa de CO₂ à 37°C, onde permaneceram até análise. Os oócitos aspirados foram classificados com auxílio de estereomicroscópio em bons, regulares e degenerados. Após a vídeo-laparoscopia, esfregaço vaginal foi obtido, corado com Panótico Rápido® e analisado sob microscopia óptica. O número de folículos no animal 1 superovulado na primeira colheita, foi 9. Destes, 4 foram aspirados e 4 oócitos foram recuperados, sendo 2 bons e 2 degenerados. Não foram visualizados corpos lúteos ou cistos. A colpocitologia indicou que o animal apresentava-se em estro. O número de folículos deste animal superovulado novamente após 30 dias foi 7. Todos foram aspirados e 6 oócitos foram recuperados, sendo 2 bons e 4 regulares. Foram visualizados vários corpos lúteos e 2 cistos ovarianos. A colpocitologia indicou que o animal não se apresentava em estro. O número de folículos no animal 2 superovulado na primeira colheita foi 31. Destes apenas 5 foram aspirados, porém 10 oócitos foram recuperados, todos de boa qualidade. Não foram visualizados corpos lúteos ou cistos. A colpocitologia indicou que o animal apresentava-se em estro. O mesmo animal superovulado após 30 dias apresentou apenas 1 folículo, o qual foi aspirado e um oócito de boa qualidade foi recuperado. Foram visualizados vários corpos lúteos e 1 cisto ovariano. A colpocitologia indicou que o animal não se apresentava em estro. O número de folículos no animal 3 na primeira colheita sem superovulação foi 16. Destes, 10 foram aspirados e 10 oócitos de boa qualidade foram recuperados. Não foram visualizados corpos lúteos ou cistos. A colpocitologia indicou que o animal apresentava-se em estro. O animal 4, sem superovulação, apresentou 6 folículos. Todos foram aspirados e 20 oócitos foram recuperados, sendo 2 bons, 6 regulares e 12 degenerados. Não foram visualizados corpos lúteos ou cistos. A colpocitologia indicou que o animal não se apresentava em estro. Os animais superovulados responderam ao protocolo de superovulação. No entanto, a resposta foi menor na segunda aplicação, havendo o aparecimento de cistos ovarianos e a presença de corpos lúteos, indicando que o intervalo entre as superovulações deve ser maior. O número de oócitos recuperados utilizando-se esta técnica foi satisfatório. A utilização de Panótico Rápido® foi eficiente na contagem das células descamativas da vagina, podendo-se desta maneira, determinar o estro. A vídeo-laparoscopia mostrou ser uma técnica rápida, simples, eficiente e pouco invasiva para realização de aspiração folicular.

Apoio Financeiro: FAPESP. Agradecimentos: DTCZ Guarulhos.